

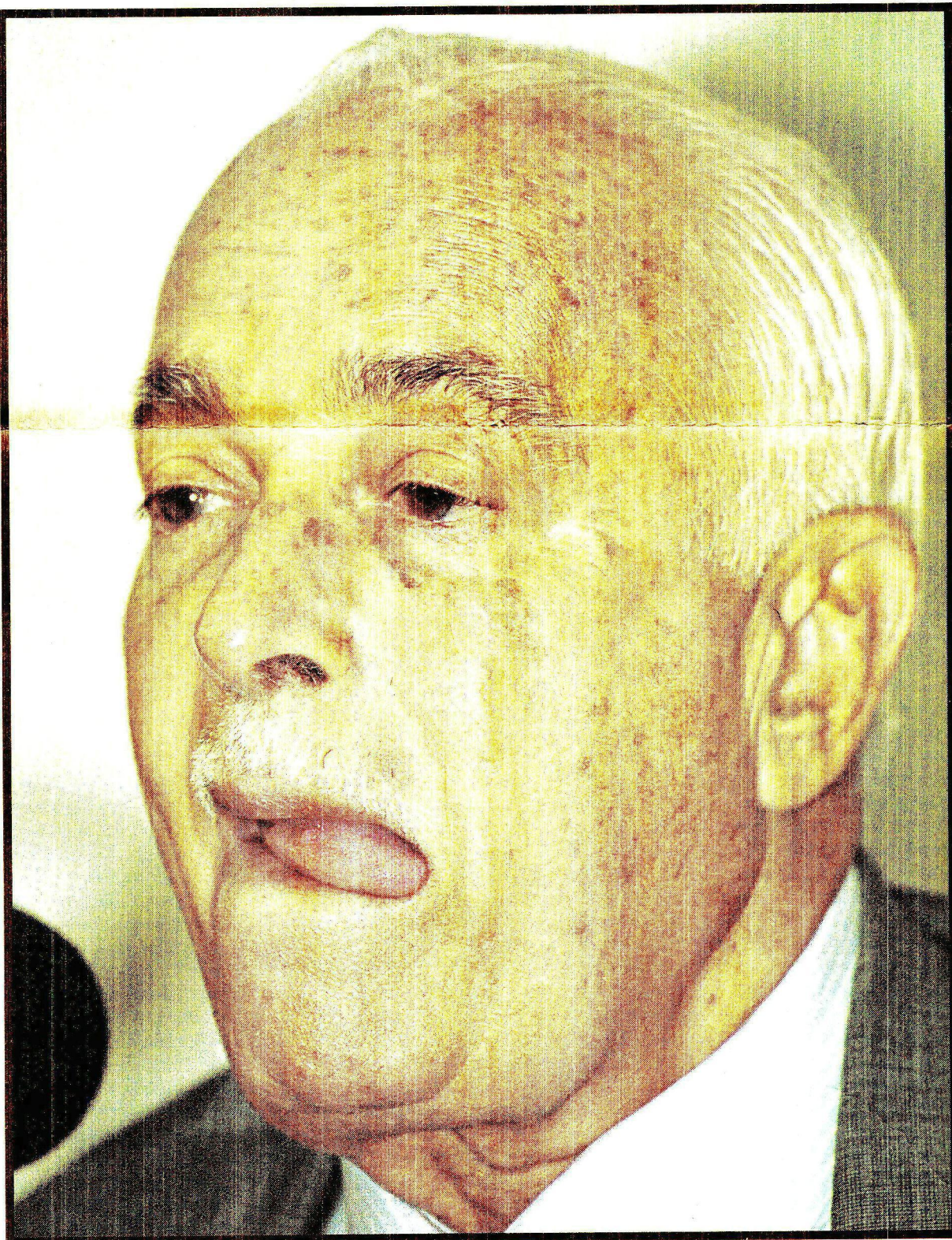
O DEPOIMENTO

Brasília, sexta-feira, 27 de abril de 2001

DURANTE QUASE SEIS HORAS, ANTONIO CARLOS MAGALHÃES TENTOU SALVAR O MANDATO DE SENADOR. ÀS 14H35, O EX-PRESIDENTE DO CONGRESSO INICIOU SUA VERSÃO PARA O ESCÂNDALO DA VIOLAÇÃO DO PAINEL DO SENADO. ESFORÇANDO-SE PARA DEMONSTRAR SEGURANÇA, ACM (AO CONTRÁRIO DO COLEGA JOSÉ ROBERTO ARRUDA, DO DISTRITO FEDERAL) EVITOU SER DOMINADO PELA TENSÃO E NÃO CAIU EM PRANTOS. RECONHECEU QUE MENTIU NOS TRÊS PRONUNCIAMENTOS QUE FEZ EM PLENÁRIO SOBRE A VIOLAÇÃO DO PAINEL ELETRÔNICO DE VOTAÇÃO, MAS NEGOU QUE TENHA PEDIDO DIRETA OU INDIRETAMENTE A LISTA COM OS VOTOS DOS SENADORES NA SESSÃO QUE RESULTOU NA CASSAÇÃO DO MANDATO DE LUIZ ESTEVÃO. O SENADOR MOSTROU-SE DISPOSTO A PARTICIPAR DE UMA ACAREAÇÃO COM ARRUDA E A EX-DIRETORA DO PRODASEN REGINA BORGES.

“NÃO SEI SE AGI CERTO OU NÃO”

Ronaldo de Oliveira



“FUI OMISSO? SE HOUVE OMISSÃO, DEVO ASSUMIR, FOI EM DEFESA DO SENADO”

Senhor presidente, senhoras e senhores senadores. Político há quase 50 anos, tenho exercido os mais diversos cargos da República: deputado estadual, deputado federal, prefeito, governador três vezes, presidente da Eletrobras, ministro das Comunicações, senador da República. De todos esses postos saí de cabeça erguida não só pelo trabalho realizado, mas sobretudo pela honestidade da minha atuação. Aqui estou hoje atendendo ao Conselho de Ética para tratar do assunto “Violação do Painel Eletrônico” confirmado por laudo da Unicamp. Esse assunto foi fruto de discursos em plenário antes e depois do último laudo. O primeiro laudo julgou impossível detectar a falha encontrada posteriormente. Após muito tempo de estudos, a Unicamp, auxiliada pelos depoimentos, produziu um laudo em que atestou a efetiva violação. Atestou que teria sido extraída uma lista de resultado daquela votação secreta.

Mas atestou também, senhor presidente, que o resultado não foi fraudado.

Isso é muito importante. Como presidente da Casa na época em que se verificou o fato, cabe-me prestar esclarecimentos que julgo indispensáveis para a completa compreensão do problema. De saída, reservo-me ao exame do depoimento da dra. Regina Célia Peres Borges, então diretora do Prodase, e também do discurso do senador José Roberto Arruda, que, num ato de franqueza, achou por bem contar o que ocorreu dentro da sua ótica. Inicialmente gostaria de comentar o depoimento da ex-diretora do Prodase. Sua senhoria afirma que eu nomeei, que eu a nomeei fundamentalmente por ter sido ela indicada pela maioria dos seus colegas do Prodase, através de uma eleição patrocinada pela Associação dos Servidores daquele órgão. É verdade. Houve essa indicação, além de muitas referências vindas de colegas, senadores e técnicos de informática. Se bem que era uma lista triplíce, mas preferi aquela que estava em primeiro lugar e cujas referências sempre me foram lisonjeiras. E até tomar conhecimento dos verdadeiros fatos sobre o episódio do painel eletrônico, minha avalia-

ção sobre ela era de que tinha se mostrado digna e competente da função de que fora investida. Tanto que a mantive em meu segundo mandato da presidência desta Casa.

Entretanto, nem sempre endosseí suas decisões. Lamento, por exemplo, e devo lembrar de dois episódios em que fui surpreendido por notícia de que a ex-diretora tomara decisões de caráter administrativo baseada — é importante que vosas excelências ouçam — baseada na suposição de que era do meu conhecimento ou do meu interesse. De uma feita contratou, para servir no Prodase — e não tem muito tempo — o senhor Altair Meneses, a pedido de uma pessoa de minhas relações, então procurador do estado da Bahia. Quando instei-a a explicar-se, argumentou de que o atendera achando que isto me agradaria. Exigi a imediata demissão do contratado — o que ocorreu — e pedi que o fato jamais se repetisse. Em outra oportunidade, tomei conhecimento pela imprensa de que a doutora Regina, diretora do Prodase, teria contratado inúmeras pessoas, servidoras do Senado, que se aposentavam para em se-

guida serem admitidas para trabalhar naquele órgão através de empresas prestadoras de serviços. Novamente convoquei a diretora (devo dizer que esse fato é o anterior ao primeiro citado). Convoquei a diretora para explicar-se e de pronto exigi a demissão daquelas pessoas. E o fiz porque achava injusto que as pessoas se aposentassem e fossem depois ter salários ainda maiores no Prodase por vias de empresas terceirizadas. Ela atendeu, demitiu, mas eu salientei que esse fato não poderia se repetir, e a doutora Regina declarou-me que jamais o faria. Mas vamos ao seu depoimento. Todos que me conhecem, até os meus adversários, sabem que não delego a ninguém falar em meu nome. Mesmo os mais ferrenhos jamais puderam acusar-me disso. Não importa a relevância do interlocutor — no caso, teria sido o senador Arruda — ninguém falaria em meu nome em assunto de tamanha gravidade. E eu jamais me prestaria a fazer pedido de tal ordem. Com que objetivo me prestaria a isso? Um assunto de tamanha gravidade, cujo desfecho poderia ser a cassação de um senador pela primeira vez na his-

tória da República. Por quê?

Senhoras e senhores senadores, todas as referências que a ex-diretora dra. Regina fez a meu respeito em seu depoimento me foram altamente elogiosas. Disse a dra. Regina — ouçam, não sou eu que falo, é a dra. Regina — “falei ‘n’ vezes ao longo desse tempo para todas as pessoas o quanto me impressionou a maneira séria como Sua Excelência nos tratou. Nunca nos pediu nada que não fosse adequado. É austero, bravo demais. Muitas vezes é extremamente tenro, mas justo. Quando se levava alguma questão para ele, Sua Excelência pedia para trazer outros relatórios ou dados, pois podia se tratar de alguma decisão que para Sua Excelência não era nem confortável tomar, mas depois de ler, olhar aqueles relatórios, Sua Excelência achava muitas vezes que estava tudo bem.” Dra. Regina me chamou de justo e austero, me chamou de bravo e que nunca lhe pedira nada que não fosse adequado. Prestem atenções às qualificações porque isso é importante para que os senhores possam fazer um julgamento próprio do que estamos tratando.